

Márcia adere a campanha pelo Fundo do DF

Marcos Agé

A autonomia política do Distrito Federal, uma das mais importantes conquistas dos brasilienses na Constituinte de 1988, pode acabar este ano. É que, durante a revisão constitucional, cuja votação começará após a CPI do Orçamento, se não for assegurado na Lei um aporte permanente de recursos para manutenção da Capital, sobretudo nas áreas de Educação, Saúde e Segurança, muito pouco valerá o direito de eleger governador, deputados distritais e federais e senadores ou de poder interferir nas decisões e no destino da cidade.

Diante da atual realidade enfrentada pelo Distrito Federal, seis anos após outorgada a Constituição e com seus serviços e equipamentos públicos na iminência de um colapso, motivado principalmente pela explosão demográfica que praticamente quadruplicou sua população em menos de 20 anos, a situação tende a ficar, literalmente, ingovernável. Projetado para ter menos de 500 mil habitantes até a virada do século, o DF já conta hoje com mais de 1,5 milhão de pessoas em suas cidades satélites. Somados a estes, existem mais 2,5 milhões que residem nos municípios do chamado Entorno, uma extensa área que embora pertença a outros Estados — como Goiás, Minas e Tocantins — se valem exclusivamente dos serviços de saúde do DF para suprir as deficiências de suas regiões.

E é no sentido de sensibilizar parlamentares para a importância da aprovação das emendas criando o Fundo Especial para manutenção da Capital que o **CORREIO BRAZILIENSE** decidiu iniciar a coleta de assinaturas junto à população para a elaboração de um documento que será enviado a deputados e senadores du-

rante a votação das emendas à revisão constitucional.

A campanha, que até ontem contava com cerca de quatro mil assinaturas, já recebeu o apoio dos sindicatos dos Médicos, da Federação Nacional dos Médicos e do Sindicato dos Professores — representantes das categorias que mais sofrem com a dependência do DF em relação aos recursos da União; da Ordem dos Advogados do Brasil e da vice-governadora Márcia Kubitschek, que, ao assinar a moção de apoio à iniciativa, o fez “na condição de cidadã brasiliense, não como autoridade”, pois, para ela, esse movimento deve ser visto como da comunidade e não do governo.

Rodoviária — Ela fez questão de ir até uma das bancas de jornais e revistas entre às quais o **CORREIO** distribuiu as listas e escolheu a da plataforma superior da Rodoviária, onde o jornalista Samuel Credmann trabalha há mais de 30 anos. Contemporâneo de Juscelino Kubitschek, de quem foi amigo, Credmann é um dos mais entusiasmados colaboradores da campanha e pretende fazer com que sua banca lidere a coleta das assinaturas. “Conheço Brasília em toda sua história e sei que não há futuro se não for levado em conta que já extrapolamos a condição de Capital da República e somos hoje mais um estado na Federação”, comentou ele.

Emocionado com a visita de Márcia Kubitschek, esse ex-professor de Matemática e que veio de São Paulo para Brasília, vender coalhada na Rodoviária antes de entregar jornais e conseguir sua banca, hoje uma das maiores da cidade, comentou: “O Governo Federal precisa entender que, além da Esplanada e do Congresso, existe uma cidade com gente trabalhadora e capaz de dar continuidade ao projeto de JK, que era o de desenvolver a região”.

WANDERLEY POZZEMBOM



A vice-governadora fez questão de ir a uma banca de jornais na Rodoviária e assinar a lista de adesão ao Fundo do DF

Arrecadação supera repasses

Ao assinar a lista de apoio à criação do Fundo do DF, mesmo salientando que estava ali como cidadã brasiliense, a vice-governadora Márcia Kubitschek mostrou alguns dados que revelam a incômoda situação em que se encontra Brasília na sua condição de cidade-estado. “Não podemos continuar como se fôssemos pedintes, ao exigir recursos da União, porque já somos o terceiro maior contribuinte nacional em impostos”, disse, citando que, em 1993, por exemplo, o DF arrecadou CR\$ 341,7 milhões e somente recebeu de volta CR\$ 94,3 milhões, o equivalente a apenas 27 por cento da receita gerada para o Governo Federal.

Ela também conclamou todas as entidades de classe da cidade a aderirem à campanha e disse que a iniciativa do **CORREIO** “consolida a vocação do jornal de ser um ins-

trumento permanente em defesa da cidade”. “O jornal nasceu no mesmo dia de Brasília e desde então tem sido fiel ao seu compromisso de defendê-la e contribuir para seu crescimento”, acrescentou.

Aos parlamentares, ela lembrou que a preocupação em assegurar recursos permanentes para as áreas de Educação, Saúde e Segurança também vai beneficiar a eles próprios, já que seus filhos estudam aqui. “Além de sediar o poder político, Brasília abriga também embaixadas e representações estrangeiras, o que demanda despesas atípicas, como por exemplo, policiamento especial”, argumentou. Disse que esses problemas, somados aos conflitos sociais que enfrenta ao ter em sua volta um cinturão de pobreza e miséria, “faz com que esta dependência seja uma constante humilhação para a cidade”.